

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

ATA Nº4/2016

Aos catorze dias do mês de dezembro de dois mil e dezasseis, pelas quinze horas, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré, nos termos do disposto no artº 11º/1 da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, na Biblioteca da Escola Secundária da Gafanha da Nazaré, após convocatória, entregue individualmente e por Editais afixados nos locais públicos da freguesia em que anunciava o dia, hora e local da sessão com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ponto 1 – *Informação do Presidente, sobre a atividade da Junta no período de 7 de setembro a 6 de dezembro 2016*-----

Ponto 2 – *Discussão e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano 2017* -----

Ponto 3 – *Discussão e aprovação do Quadro de Pessoal da Junta de Freguesia para o ano 2017*-----

COMPOSIÇÃO DA MESA: A mesa ficou constituída pelo seu Presidente Mário Júlio Carlos Ramos, pela primeira secretária Joana Pontes e pela segunda secretária Sandra Roque. -----

PRESENÇA DO EXECUTIVO: Por parte do executivo estiveram presentes o Presidente da Junta de Freguesia, Carlos António Rocha, o secretário José Arvins, o tesoureiro Carlos Ribau da Silva, e pelos vogais Carlos Pereira e Ema Batista.-----

Verificou-se a presença dos seguintes membros: Mário Júlio Carlos Ramos, Joana Pontes, Sandra Roque, Margarida Ferraz Alves, José Gabriel, José Bola Margaça, Alfredo Ferreira da Silva, Carlos Pedro Rocha, Raquel Amaro, Carlos Pinto, Maciel Julião e Lucílio Rodrigues. Modesto Santos faltou sendo substituído por Lucílio Rodrigues, Mário Sardo informou que não estaria presente, não se fazendo substituir.-----

Usou da palavra o Sr. Presidente da Assembleia dando conhecimento dos pontos da ordem de trabalho. Agradeceu, ainda, o acolhimento que a Direção da Escola Secundária da Gafanha da Nazaré dispensou a esta ousada iniciativa. Fundamentou que esta propositura advém da sequência de uma atividade levada a efeito no ano de 2015 – “Um dia com o Presidente de Junta” – que consistiu na escolha de um aluno por parte da escola para passar o dia com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, concluindo-se, no momento do balanço em assembleia de freguesia, que este tinha sido muito positivo e após sugestão de Margarida Ferraz Alves para se realizar uma assembleia em horário adequado à presença dos alunos, a ideia foi trabalhada no sentido de se realizar esta assembleia em contexto escolar. Assim, lançou-se o desafio à escola, adaptando-se o horário à planificação escolar para permitir a participação dos alunos.-----

De seguida, colocou em discussão a ata da última sessão, tendo-se inscrito:-----

MACIEL JULIÃO: Cumprimentou os presentes agradecendo a possibilidade de realizar esta ação na escola onde estudou e propôs a correção do nome de Jorge Modesto por Modesto Santos.-----

Consideradas as alterações, a ata foi aprovada por unanimidade.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu conhecimento da correspondência recebida desde a sessão de 14 de Setembro de 2016, nomeadamente um convite para o jantar de aniversário do Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré, onde esteve presente, e um convite para a abertura de um espaço comercial na Gafanha da Nazaré, uma parafarmácia, onde esteve presente em representação da assembleia.-----

Informou, também que a Mesa recebeu dois votos de pesar apresentados pela bancada do PSD relativos ao falecimento de Maria da Luz Rocha e do Sr. Padre Jeremias Vechina, lendo os mesmos. Os votos foram sobrescritos por todas as bancadas, tendo sido aprovados por unanimidade.-----

De seguida, abriu as inscrições para o período antes da ordem do dia.-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

O Presidente da Assembleia deu a palavra aos elementos das bancadas no sentido de dar início às intervenções, pelo que se inscreveram:-----

1ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:-----

LUCILIO RODRIGUES ROBRIGUES: Questionou sobre o problema das autocaravanas na Praia da Barra, dando conhecimento de situações que estão estacionadas há mais de oito anos, assim como a existência de casas de banho selvagens, apresentando como bom exemplo para referência o parque de autocaravanas da Cidade de Estarreja. -----

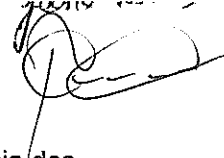
RAQUEL AMARO: Deu a sugestão para que na Travessa S. João de Deus a circulação passe a ser feita em sentido único, por se tratar de uma via muito estreita.-----

CARLOS PINTO: Alertou para o perigo existente no topo da Rua Casqueirita com a rua 18 de Setembro, devido à existência de um marco na curva, chamando à atenção para o incidente que ocorreu recentemente. Sensibilizou para a necessidade de mudar a placa de identificação da Rua 18 de Setembro com a Travessa 18 de Setembro, para a proximidade do muro e mudar o contentor que se encontra na proximidade por causar transtornos, principalmente, aquando da passagem do autocarro de transporte de jovens para as escolas, havendo condutores que já se recusaram a passar. Na Rua S. Francisco Xavier, destacou uma baixeira de aproximadamente vinte centímetros, em frente à Padaria Doca Doce, que tem vindo a causar danos em alguns carros, solicitando uma solução para este problema. Destacou a diferenciação entre as iluminações de Natal colocadas na Cale da Vila face à zona entre a Junta de Freguesia e a Igreja. -----

CARLOS PEDRO: Reiterou os agradecimentos à escola e aos alunos por terem acolhido a iniciativa da Assembleia de Freguesia na escola. Questionou sobre os postos de trabalho que a empresa Prio pretende disponibilizar, com o aumento da capacidade de armazenamento. Sobre o parque de campismo, procurou saber se o protocolo com a nova direção do Grupo Desportivo da Gafanha se mantém o mesmo ou se existem alterações, indagando saber se já houve alteração na classificação do parque de campismo de parque rural para outro. Questionou sobre as obras da rotunda de acesso à Praia da Barra. Sensibilizou para a necessidade de se pensar num projeto de animação para a Praia da Barra durante este período mais calmo, mas que continua a receber turistas que passam por Aveiro. Sobre o saneamento questionou se já se sabe quando começa a nova fase na zona da Chave. Referindo-se ao monte de sal a céu aberto existente na rua Passos Manuel, procurou saber se já existe abertura para tirar o sal ou se ainda estão em negociação. Congratulou a colocação das placas delimitativas da freguesia e felicitou pelos resultados alcançados com a sinalização horizontal e pela diminuição de acidentes ocorridos junto à escola secundária. Sugeriu a colocação de bandas que sensibilizem a comunidade para a existência de comércio local e lembrou que junto ao Café Pedrito e perto da casa da Rosa Magueta as estradas se encontram a abater, e tratando-se de duas curvas, pode trazer danos materiais, dado o perigo apresentado. Congratulou pela instalação de um novo supermercado na Gafanha da Nazaré. --**MARGARIDA FERRAZ ALVES:** Cumprimentou os presentes dando conhecimento que em mandato anterior também se terá realizado uma aula em contexto de assembleia de freguesia. Apresentou o desagrado que sentiu após "Modesto Santos" ter afirmado em entrevista que o executivo não é um parceiro das associações e nem 50% do programa eleitoral tem concretizado, no entanto, considerou tratar-se de uma mentira, solicitando ao Presidente da Junta a apresentação de algumas das obras e das ações já concretizadas, procurando que o Presidente explique à Assembleia os passos dados no âmbito da ação social, associações culturais e desportivas, ambiente, dando oportunidade a esta juventude para poder chegar a casa e debater com os seus pais, para apresentarem sugestões e poderem intervir e escolher o que pretendem no seu futuro. Desafiou o Sr. Presidente da Junta para que na grande obra de requalificação da Avenida José Estevão se voltasse a apresentar a ideia de aplicar de onde a onde uma passadeira elevatória.-----

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):-----

Transmitiu ao Sr. Carlos Pinto que as questões levantadas estão registadas e serão analisadas. No entanto, salientou que na zona da Padaria Doca Doce algo se devia ter passado uma vez que estiveram com uma intervenção num local muito próximo desse e não deram conta da existência do problema. Deu conhecimento que não pode a Junta de Freguesia intervir de forma autónoma na deslocação de contentores do lixo pelo facto de todos os contentores estarem



georreferenciados, por sua vez a colocação destes em zona privada implica a concordância dos proprietários, no entanto, será feita pressão junto da Câmara Municipal de Ílhavo para se levar a cabo a intervenção que for possível. No que reporta à iluminação de Natal, sendo esta da gestão da Câmara de Ílhavo, esclareceu que a Junta de Freguesia não tem qualquer intervenção nesta escolha. -----

Apresentou contentamento pelo facto de um elemento da bancada do PS reclamar por um sentido único quando muito do trabalho feito na gestão da circulação foi criticado por esta bancada, reconhecendo que é necessário intervir nestas vias por consideração à segurança e à urbanidade da Gafanha da Nazaré. Desconhecendo se esta sugestão está prevista no plano das alterações que estão para ser feitas, apresentou disponibilidade para o avaliar e, na eventualidade de não estar prevista, propor esta melhoria, esclarecendo também que pode ou não ser uma sugestão aprovada em função dos pareceres de quem de direito que fazem parte da comissão municipal de trânsito. -----

Reportando-se ao problema das autocaravanas, admitiu ser um problema grave, informando que foi já referenciado em muitas das atas, no entanto, não é de gestão da Junta de Freguesia, mas da Câmara Municipal de Ílhavo. Reconheceu que apenas a GNR poderá intervir neste âmbito por apenas eles terem autoridade e legitimidade para intervir quando as viaturas não respeitam as normas de circulação/estacionamento, e nesta perspetiva a Câmara Municipal de Ílhavo não está na predisposição de constituir uma base para autocaravanas, reforçando que a principal razão se deve à falta de respeito entre os cidadãos. -----

Em resposta a Carlos Pedro, informou que seria esclarecido no ponto 1 da ordem de trabalhos. Na resposta a Margarida Ferraz Alves, considerou que a circunstância passa também por aí, a indignação denotada sobre a entrevista publicitada, após o balanço feito pelo Presidente da Junta e o executivo depois de 3 anos de mandato foi deselegante, desapropriada, apresentando mesmo dúvidas sobre a autoria das questões abordadas uma vez que não é correspondente à postura apresentada em contexto de assembleia de freguesia, dado que nenhum ponto dos apresentados na entrevista foi abordado em nenhuma assembleia, destacando a título de exemplo os louvores que Modesto Santos foi dando ao longo das diversas assembleias, inclusivamente na vertente social e que agora, em entrevista, alega não ter sido feito nada na ação social. Contrariando a ideia de junta de freguesia "fechada", deu o exemplo da presente assembleia realizada em contexto escolar, com a apresentação de mais de 4300 atendimentos realizados ao longo dos três anos, aos cidadãos que o procuram em contexto formal da Junta de Freguesia, excluindo os vários esclarecimentos e contactos feitos no seu dia a dia, quando os cidadãos o abordam nas ruas e a disponibilidade é toda para tratar qualquer assunto mesmo na rua, ponderando a possibilidade de ter sido escrito por alguém que não percebeu o que se passava. Outros exemplos relevantes para o trabalho levado a cabo pelo atual executivo foi a parceria com a Câmara Municipal de Ílhavo, o que tem permitido a concretização de muitas das obras apresentadas, principalmente nas que não podem ser efetuadas apenas pela Junta de Freguesia. Apelou para sermos conscientes, sem utilizar política baixa, reforçando que a política é uma arte nobre quando a fazemos de forma séria. -----

Pediu desculpa por ter começado a responder aos elementos sem agradecer à escola a disponibilidade apresentada, dando conhecimento da excelente parceria que tem vindo a ser levada a cabo com a escola secundária, agradecendo a presença de todos. -----

SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:-----

CARLOS PINTO: Agradeceu a grande colaboração da Junta de Freguesia com Comissão de Festas em honra de N^a S^a da Nazaré que teve um convívio e que mereceu por parte do Presidente um voto de louvor pelo trabalho executado por esta comissão. Sobre as árvores do Jardim 31 de Agosto, alertou para a possibilidade de vir a ocorrer um grave acidente uma vez que estas já estão por cima dos telhados dos anexos, apelando à colaboração do Presidente para fazer chegar a informação a entidades competentes.-----

MARGARIDA FERRZ ALVES: Agradeceu os esclarecimentos, retificando que não se referia a passarelas elevatórias mas elevar algumas das passarelas à semelhança do que acontece na avenida da Praia da Barra.-----

SEGUNDA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):-----

Reconheceu que quando faz considerandos, principalmente de modo formal e público, a quem trabalha em prol da freguesia, estes são feitos de forma consciente, lamentando o facto de ainda não estar constituída uma nova comissão de festas a preparar a festa do próximo ano. Sobre as árvores, apresentou a dificuldade grande em mexer em árvores, principalmente como os cedros, dando conhecimento que estas circunstâncias estão já comunicadas, há mais de dois meses, e que se aguardam a diligências necessárias para efetuar a intervenção.-----

O Sr. Presidente de Mesa deu por encerrado o período antes da ordem dia, informando para a realização de um intervalo de cinco minutos.-----

O Presidente da Mesa deu início à discussão do **Ponto 1 – Informação do Presidente, sobre a atividade da Junta de Freguesia no período de 7 de setembro a 6 de dezembro de 2016**-----

Para apresentar o Relatório, o Sr. Presidente da Mesa deu palavra ao Sr. Presidente da Junta.-

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA:-----

Começou por deixar dois considerandos importantes, começando pelos votos de pesar apresentados, referenciou uma cidadã que habitou esta Freguesia e foi secretária da assembleia de freguesia, dando conhecimento do óbito da D. Adélia e destacando a importância que teve na nossa freguesia pela mulher que foi e por tudo o que fez em prol da Gafanha da Nazaré. Realçou o trabalho realizado pelo Grupo Desportivo do Gafanha da Nazaré, quer pelo trabalho que tem concretizado em todo o seu conjunto, referenciando o atletismo do Gafanha, que teve recentemente distinguidas na Gala do Desporto duas atletas infantis - Lara Pereira e Beatriz Correia, com grande perspectiva de termos novamente campeãs nacionais lembrando a Teresa Machado. Deixou uma palavra de apreço pelos oito mil cidadãos que assistiram ao jogo de futebol do Gafanha contra o F.C. do Porto face aos dois mil e quinhentos bilhetes que ficaram para o Porto, reforçando que a Gafanha está na linha certa. -----

Deixou uma palavra de alegria e tristeza de acordo com a nota apresentada no facebook face à requalificação feita no largo próximo do Lar do Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Nazaré, onde também se colocaram flores nas floreiras, mas que infelizmente, foram roubadas, lamentando a falta de cidadania de alguns cidadãos, que felizmente, são a menor percentagem.

Deixou uma palavra de gratidão para o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Delegação da Junta de Freguesia na Praia da Barra, nomeadamente a Delegação dos CTT, que funciona apenas quatro horas por dia, metade do tempo que as outras em circunstâncias semelhantes fazem. Entre as 2000 instituições que foram avaliadas, está nas primeiras 80 instituições, defendendo que quando fazemos bem, devemos ter mérito por isso, acrescentou ainda que numa auditoria espontânea, desenvolvida pelos CTT, a Delegação dos CTT, conseguiu uma avaliação de 100% nas suas condições de desempenho.-----

Realçou que a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré entregou sem divulgação, publicidade ou comentários, 14 000 euros às associações da freguesia tanto de cariz cultural, desportivo, social, IPSS's, de cariz humanitário para que possam potenciar uma melhor condição de final de ano e Natal aos que delas beneficiam, destacando o apoio prestado a instituições para além da Freguesia, mas que prestam apoio a esta freguesia, como os bombeiros, a Santa Casa da Misericórdia, a CERCIAv.-----

Deu conhecimento do serviço disponibilizado para a comunidade, em parceria com a Unidade de Cuidados na Comunidade – Laços de Mar e Ria, um serviço de preparação pré-parto e pós parto, que acontece numa sala do mercado, assim como dos cursos de formação profissional já concretizados mas com intenção de lhes dar continuidade, destacou também que estes estiveram interrompidos por um período aproximado de quatro meses, mas tal foi provocado por suspensão estatal, não por impedimentos da Junta de Freguesia que, por ter tudo organizado, com facilidade pode voltar a acolher estas ações e dar-lhes continuidade no próximo ano, dando assim à comunidade oportunidade para ter mais competências.-----

Deixou uma palavra de referência para a Banda Filarmónica da Gafanhense, a instituição mais antiga no nosso Município, fruto do trabalho dedicado e empenhado de muita gente, que esta dure mais 180 anos e depois ainda mais 180 anos. -----

0

Referiu que na execução orçamental quer em termos de despesas quer de receitas, durante o ano de 2016, no final de outubro temos nas despesas cerca de 70% do orçamento já executado e 90% das receitas, praticamente a totalidade, o que nos permite cumprir com os objetivos que tínhamos para o ano de 2016. -----

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:-----

JOSÉ GABRIEL: Começou por enaltecer a presença de um público tão jovem, apresentou a sua posição contra a existência da disciplina de Cidadania, defendendo que esta matéria deveria estar presente a toda a hora, em todas as disciplinas por ser transversal à nossa sociedade. Deixou um repto para a juventude presente no sentido de serem mais ativistas, de sempre que necessitarem recorrerem ao Presidente de Junta de Freguesia, disponível para ouvir toda a gente, para fugirem à filosofia do ativista de sofá que se limita a intervir via redes sociais, solicitando que exerçam o seu direito de cidadania, saindo para a rua, sendo presentes na comunidade e intervindo pelo melhor de todos. Solicitou que o Presidente de Junta fizesse um balanço sobre as alterações advindas da imposição de sentidos obrigatórios da nossa localidade. Apelou à resolução da situação do monte de sal a céu aberto, que ninguém gostaria de ter como vizinho.-----

ALFREDO FERREIRA DA SILVA: Reconheceu o apoio prestado pelo Presidente da Junta de Freguesia quer em diálogo, com recursos humanos ou mesmo económicos, informando sermos uma freguesia rica em associações e por isso dinâmica, no entanto, distinguiu duas tipologias de associações, as que trabalham e possuem as suas próprias sedes com as despesas inerentes e aquelas que nada pagam, que beneficiam de espaços cedidos, pertencentes a todos nós, sem terem qualquer despesa associada a esse benefício, reconhecendo-se que o dinheiro que não pagam acaba por ser um apoio também beneficiado, como por exemplo as associações instaladas no mercado municipal da Gafanha. Neste sentido, questionou qual seria o valor que renderia a Junta de Freguesia se estas associações tivessem de pagar o seu espaço e qual será o destino destas associações após intervenção de recolocação dos talhos no mercado.-----
Reconheceu o trabalho realizado pelo Presidente que antes de atribuir algum tipo de apoio se preocupa em conhecer as realidades das associações, saindo para o terreno, procurando entender o que cada uma faz e que meios necessita para concretizar os seus objetivos, o que permite uma atribuição de apoios com mais justiça e adequada às reais necessidades, dando alguns exemplos, solicitando que se mantenha esta atenção ao que cada instituição faz antes de se atribuir qualquer apoio.-----

JOSE BOLA MARGAÇA: Congratulou por todos os trabalhos realizados, destacando por exemplo a requalificação na Rua João das Regras, ou na Rua dos Teixeira. Destacou o projeto levado a cabo com a escola para incentivar o uso de bicicletas.-----

MARGARIDA FERRAZ ALVES : Destacou o reaproveitamento feito de um equipamento que poderia estar devoluto e está a ser rentabilizado em parte com a delegação da Junta de Freguesia com uma excelente avaliação pelo serviço prestado, noutra parte, não está por decisões que ultrapassam o poder autárquico, mas que, no seu ponto de vista, desaproveitada quando se justificava a existência de uma extensão de saúde, que independentemente dos muitos esforços que se canalizaram com esse objetivo, não foi possível. Reforçou a questão colocada pelo Carlos Pedro no que reporta ao aumento da capacidade de armazenagem da Prio, e conseqüentemente, trazer mais postos de trabalho para as pessoas que habitam na periferia destas instalações, questionou se já se sabe quando pretende a empresa colocar mais pessoas a trabalhar, visto que tudo o que for para aumentar a taxa de emprego e baixar a de desemprego é sempre bem-vindo. Reforçou as palavras do Presidente de Junta ao Grupo Desportivo da Gafanha da Nazaré, informou do encontro de Basquetebol onde foi apresentado um cartão branco ao Grupo Desportivo do Gafanha pela Federação Portuguesa do Basquetebol, assim como da possibilidade de termos uma atleta, no campeonato da europa, sub-16, estando nos quinze dos doze que vão participar na edição de 2017 de Basquetebol, a Mariana Pires, que deve ser referenciada por nós por ser sinal de trabalho e de elevação da cidade.-----

CARLOS PEDRO: Realçou o cumprimento do contrato interadministrativo com a CMI, onde mais uma vez a junta honrou os compromissos assumidos o que poderá trazer benefícios no próximo

ano. Felicito a Banda Filarmónica pelo excelente trabalho. Sobre a Fábrica das Ideias, congratulou pela importância que tem para o nosso concelho, apelando a uma breve explicação para os jovens. Sobre a ocupação de desempregados, reiterou o bom trabalho feito com as formações e deu os parabéns pelos projetos de parceria com a escola secundária da Gafanha da Nazaré. Reconheceu a preocupação e apoio atribuído a instituições de apoio à terceira idade como Universidade Sénior e Lar do Centro Social. Sobre o Grupo Columbófilo destacou o apoio prestado e a possibilidade de terem uma nova sede, informando que hoje em dia se pode ser columbófilo a partir desta sede uma vez que já tem as boxes com uma pessoa que cuida das pombas sem que o desportista tenha como obstrução a falta de espaço ou condições em casa para ter os pombos.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):-----

Começou por reconhecer o orgulho para a Junta de Freguesia em firmar compromissos ao chegar a hora de avaliação e sermos aprovados por distinção pelo serviço feito e o rigor como foi feito, mas também por permitir receber as verbas complementares que estão inscritas no contrato interadministrativo e que permitem partilhar essas verbas que são esforço do nosso trabalho com aquilo que é resultado do apoio que atribuímos às nossas associações, reconhecendo que não é com sorte que isto se consegue uma vez que a sorte dá muito trabalho e se este trabalho não fosse feito, teríamos perdido seguramente um valor a rondar os dezassete mil euros e por isso executar estas obras é sinal de compromisso e permite respeitar as instituições que intervêm na nossa freguesia.

Sobre o GAFa Bike Lab, reforçou ser uma iniciativa interessante por se tratar de um espaço ocupacional, de partilha, de vivência, que implica a procura de parceiros para alcançar as suas necessidades, e num Município onde a bicicleta reina, e existe por parte da Câmara Municipal cada vez mais preocupação com as ciclovias, este projeto permite também aguçar o apetite para outras perspetivas, dando conhecimento de que quando foi feita a distribuição das luzes para as bicicletas se ter conseguido um resultado fascinante, com todos os "pirilampos" ligados, na promoção de segurança junto destes jovens, reconhecendo que vale a pena continuar a apostar nesta área.

Informou que os sentidos rodoviários são uma luta difícil, dando conhecimento de sessenta e quatro vias para serem alteradas para sentidos obrigatórios e proibidos, tendo já sido feita intervenção em vinte e quatro vias com redefinição de tráfego e implementação de passeios para se dar um sentido urbanístico necessário a esta cidade, reconhecendo que o que inicialmente foi difícil, hoje é já reconhecido como uma necessidade. Por um lado queixamo-nos que a Gafanha da Nazaré é uma necessidade e não uma cidade, por outro lado, quando começamos a querer dar-lhe o verdadeiro lado urbanístico, criando mais condições de tráfego, de segurança, de não apanharem tantas multas de acordo com o código da estrada e com as queixas dos cidadãos, apesar de ter tido as limitações e resistências iniciais, temos já condições de reconhecimento da necessidade e aceitação por parte da comunidade, podendo em breve dar início a outro momento de intervenções para dar mais segurança e tranquilidade a quem circula nas ruas da Gafanha.

Abordando o monte de sal, deu conhecimento de que a empresa está a laborar de forma legal, e que este monte de sal tem merecido por parte da Junta de Freguesia e executivo um conjunto de sinalizações para a Câmara de Ílhavo, no entanto, face à sua licença é difícil de intervir, tornando-o um problema difícil de resolver, embora desvalorizado por muitos que se preocupam tanto com o ambiente da Freguesia, provavelmente por ser branco e não preto, dando como referência alguns dos perigos a que estamos sujeitos quando o monte da sal extravasa os muros.

Informou que a Junta de Freguesia tem tido desde a sua posse a exigência total de avaliar o que são as nossas associações, num total de vinte e duas ativas, só na Gafanha da Nazaré, de avaliar a exigência do trabalho prestado, da condição que tem e do que se predispõem a fazer, para depois então, em função das nossas possibilidades, podermos traduzir-lhes em apoio aquilo que vamos dando, isto é, reconhecer o trabalho que tem feito, investir para que possam ser mais, para que possam fazer mais pela Gafanha da Nazaré, razão pela qual se tem um rigor

muito grande na diferenciação destas associações, apesar de, algumas delas baralharem isto tudo, serem mentirosas e virem para a comunicação social, como é o caso concreto da ADIG. No mercado alojávamos três que não tem sede e duas com sede, – a ADIG, A(c)tua, a Team, os Escuteiros da Gafanha da Nazaré, a Fundação Prior Sardo, as Pestinhas, que usufruem do mercado porque felizmente até à data a Junta de Freguesia tinha condições que permitiam disponibilizar este espaço para o exercício das suas funções, no entanto, era do conhecimento de todas que em caso de necessidade de espaço e após comunicação da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré estas associações teriam de se recolocarem noutros espaços assumindo cada instituição a sua responsabilidade, pelo que logo que a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré teve conhecimento da necessidade destes espaços informou todas as instituições da necessidade de se reorganizarem. Das instituições contactadas todas foram entregando a sua sala com tranquilidade e até reconhecimento pela importância que este benefício teve para o desempenho das funções e missão de cada instituição, há exceção da ADIG, que reivindicou a entrega, usando mais 8 dias para além dos quarenta e cinco dias que tinham sido dados (embora no compromisso com as instituições apenas constasse trinta dias) e ainda colocou na comunicação social informações sem sentido ou verdade, chegando a exigir o compromisso da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré para continuarem na dependência destes serviços, o que não acontecerá porque num primeiro momento, é intenção que após conclusão da obra, os espaços sejam colocados em asta pública, pois são áreas que devem estar ao serviço da comunidade, o que implica o seu tempo e as suas implicações, podendo eventualmente vir a estar ao serviço das associações, mas se isto acontecer, terá o seu tempo e exigirá todo um conjunto de adaptações e por consequência disponibilidade financeira. Deixou claro que não houve nenhuma diferenciação entre associações e que a ADIG nunca foi prejudicada em relação as outras, apesar de ter sido a única que complicou e dificultou este processo que estava desde sempre presente no compromisso entre as associações beneficiárias de espaços do mercado.---

Destacou o notável trabalho prestado pelo Grupo Columbófilo, informando ter sido disponibilizado um apoio de aproximadamente três mil euros por parte da Junta de Freguesia para que a nova sede pudesse avançar, admitindo ser apoio às associações, trabalho que se desenvolve, comprometimento que se tem, proximidade. Reconhecendo a importância do trabalho levado a cabo pela Columbófila e a pela Junta de Freguesia no acolhimento do Congresso Mundial das Associações de Columbofilia realizado em Mira, não obstante, toda a atividade que estas federações desenvolvidas na vertente lúdica, foram realizadas no Concelho de Ílhavo, pela Junta de Freguesia e pelo Grupo Columbófilo da Gafanha, foi a Junta de Freguesia que potenciou a visita ao nosso património, e ofereceu DVD's de promoção da freguesia, com a Procissão da Nossa Senhora dos Navegantes.-----

Explicou que todos os espaços de cultura tiveram alteração do seu nome, de acordo com o projeto "23 Milhas", reconhecendo que em Janeiro o Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, agora Fabrica das Ideias, pode passar a ser muito mais utilizado pela população com oficinas de trabalho em diferentes áreas – cerâmica, artesanato, serralharia; que vai ter a particularidade de ter grupos de trabalho de espetáculo a residir no Centro Cultural, com adaptação do espaço. Reconhecendo que o "23 Milhas" é um projeto extremamente interessante, sustentado pelos quatro pontos de luz do Concelho, os quatro centros onde se exerce atividade cultural, Vista Alegre, Ílhavo, Gafanha da Nazaré e Costa Nova, e estes quatro pontos de luz, são tocados nas vinte e três milhas pelo Farol da Barra, que é o alcance da luz do topo do Farol e que une estes quatro pontos, é a distância em milhas náuticas que o Farol da Barra atinge e que deu nome a este projeto.-----

Em resposta à Margarida Alves, questionou o que mais poderíamos ter feito em benefício da Gafanha da Nazaré, contestando a ideia de Modesto Santos que alegou que o Executivo não conseguiu ser parceiro na defesa dos interesses da cidade, que é um Executivo fechado, que não é acessível às pessoas nem dinâmico, pelo que reiterou informação já dada como os quatro mil de duzentos atendimentos efetuados à comunidade na Junta de Freguesia. Referenciou as alegações de Modesto Santos ao petcoke, confrontando-as com a despreocupação da oposição relativamente ao monte de sal a céu aberto, informando que trazia para entregar a Modesto

Santos um documento com os passos do que a Junta de Freguesia concretizou, disponibilizando-se para facultar cópia a quem demonstrasse esse interesse. Sobre as placas limitadoras da freguesia, apresentou um documento do Sr. Armando Cravo, que num mandato em que ele esteve na Junta de Freguesia, refere que "esteve praticamente acordado os limites das placas da freguesia", acontece que, logo a seguir, toma posse na Câmara Municipal de Ílhavo o Sr. Humberto Rocha, tinha quatro anos para resolver o problema dos limites da freguesia e colocar as placas. Nunca o fez e agora guerreia por isso, esquecendo-se que várias vezes dissemos que estava a ser trabalhada e estudada a aplicação das placas, para que fossem todas iguais e assim uniformizarem o Município. Assim aconteceu, com acordo das quatro freguesias e da Câmara Municipal, no entanto, só na Gafanha da Nazaré é que as placas levantaram problemas. Demonstrou também preocupação com a "grande confusão entre as obras da Junta de Freguesia e da Câmara de Ílhavo", defendida por Modesto Santos, explicando que não existe nenhuma confusão nas obras realizadas lembrando quais as foram as obras de total responsabilidade da Junta de Freguesia e as que foram realizadas com responsabilidade da Câmara Municipal de Ílhavo, dando exemplo das que ainda estão por fazer, salvaguardando que serão feitas em ano de eleições, no entanto, comprovou não se tratar de eleitoralismo uma vez que apresenta obras realizadas em anos anteriores, onde não se realizaram eleições. Clarificou que existe por parte da Junta de Freguesia uma noção clara do que são as suas competências e do que tem capacidade de executar, falar da obra realizada na freguesia pela Câmara Municipal de Ílhavo não é estar confuso, é ter a noção da importância que essa obra tem para a freguesia, concluindo a sua intervenção a considerar tal entrevista faltosa à verdade, atentatória à sua pessoa e fundamentalmente, atentatória aos cidadãos da Gafanha da Nazaré, reconhecendo que hoje, os cidadãos da Gafanha da Nazaré tem, notoriamente, melhores condições para viver do que há três anos atrás.-----

SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:-----

CARLOS PEDRO: Agradeceu os esclarecimentos e questionou sobre a possibilidade de agora com o aumento do parque da Prio, trazer uma delegação de bombeiros de Ílhavo para a Freguesia da Gafanha da Nazaré, destacando a necessidade de prevenir efeitos dominó como os que acontecem com estas empresas.-----

MARGARIDA ALVES – Reconheceu que a sua missão como autarca da freguesia é ajudar a que as pessoas sejam esclarecidas, valorizando o esclarecimento que foi dado e reforçou a obra realizada no valor de quase quinze milhões de euros, solicitando que as coisas sejam feitas de forma elevada e defendendo que a mentira é desmascarada e tem perna curta. Enalteceu entre outras ações, o projeto "Jardins Limpos porque tudo tem um local certo" e o "Ílhavo in", reforçando que se tem melhorado fruto de grandes batalhas.-----

JOSE BOLA MARGAÇA - Abordando a questão do desemprego, lembrou que em Maio solicitou 10 homens ao Instituto de Emprego e Formação Profissional e não apareceu ninguém, em Junho, solicitou mulheres ou homens e continua sem ter resposta, pelo que reconhece não ser assim tanto o nível de desemprego.-----

TERCEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):-----

Referiu que todos os envolvidos no processo de petcoke, incluindo canais televisivos, foram convidados para a sessão realizada no Salão Nobre da Junta de Freguesia, no entanto, apenas a Rádio Terranova e o Diário de Aveiro estiveram presentes, o que pode comprovar que os resultados não foram o que se esperava.-----

No que reporta ao desemprego, apresentou concordância com o Sr. José Bola pela dificuldade do Instituto de Emprego e Formação Profissional enviar pessoas para emprego, aproveitando para dar conhecimento da verba que a Junta de Freguesia vai perder por imposições que implicam deixar de fazer os registos da apresentação quinzenal dos desempregados nas juntas de freguesia.-----

Sobre a proposta da delegação de bombeiros, clarificou o facto de todas as empresas de cariz químico estarem preparadas para intervir numa primeira necessidade, por sua vez, alertou para os custos inerentes a uma "pequena delegação" de bombeiros como forma de clarificar a impossibilidade de tal implementação, dando exemplo de algumas das despesas que teriam de

João
Pinto

ser suportadas quando existe por parte das empresas possibilidades comprovadas de intervenção que permite responder a esse estado de emergência em que na maior parte dos casos demora sete a oito minutos, deixou no ar a reflexão sobre a necessidade de suportar a despesa de uma delegação de bombeiros na freguesia.-----

O Sr. Presidente de Mesa deu por encerrada a discussão do Ponto 1 e deu início à discussão do **Ponto 2 – Discussão e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano 2017** -----

Para apresentar o Orçamento e Plano de Atividades, o Presidente de mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta.-----

O Sr. Presidente apresentou o rigor pelo qual a Junta de Freguesia se rege quando apresenta um plano e orçamento, para que, desta forma, no final de cada ano que passa, não tenham divergências e percalços, desta forma, os números espelhados no plano e orçamento são os apresentados, muito próximos da realidade, pelos históricos existentes, reconhecendo que poderiam todas as rubricas estarem abertas apenas com o valor de um euro, uma vez que na gestão autárquica o necessário são as contas abertas para se poder ter as cabimentações e as podermos movimentar em função das necessidades. De maior relevância, destacou em termos de receitas o valor de trinta mil euros de IMI, que possivelmente será menor este ano. Em mercados e feiras, trinta e cinco mil euros. No que reporta ao FF, este ano houve no Orçamento de Estado para 2017 um aumento de cerca de 2,8% em relação ao ano anterior, passando assim de cento e trinta e três mil euros para cento e trinta e oito. Trinta mil euros e outras referencias que se relacionam com o vencimento do Presidente e de outras entidades que recebem por via do estatuto rogatório. Seis mil euros do Centro de Emprego e Formação Profissional, porque temos de adiantar o dinheiro aos trabalhadores CEI+ que temos ao serviço e só depois somos ressarcidos pelo Centro de Emprego. Noventa e cinco mil euros que estão inscritos na conta 651, relacionados com o Protocolo da Câmara Municipal e que no ano passado era de setenta mil, resultado do trabalho excecional feito pela Junta de Freguesia o que permitiu uma confiança diferente e conseqüentemente um valor mais relevante, o que queremos acreditar que venha a ser ainda maior. Por fim, os cemitérios com dez mil euros e campas com doze mil euros. São estas as receitas previstas no próximo ano. Nas despesas, são apresentadas algumas das empresas relevantes como os encargos com as associações, contratos de emprego e inserção, dando realce aos arruamentos com passeios e aos cemitérios.-----

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:-----

CARLOS PINTO – Destacou no plano de atividades o valor de quatro mil euros para vestuário e artigos pessoais, reconhecendo que o pessoal anda mais bem equipado, no entanto, considera ser um valor elevado. Por outro lado, sobre a aquisição de viaturas, reportando-se ao valor de mil euros, pediu justificação para tal diferenciação, acrescentou ainda referência aos dez mil euros previstos para manutenção de máquinas. Concluiu referindo que se tratava do orçamento da Junta de Freguesia e que este estava bem entregue. -----

RAQUEL AMARO – Alertou para o facto de na introdução se encontrar a referência "neste primeiro ano do mandato". -----

MACIEL JULIÃO – Solicitou uma justificação para o aumento de dois mil e quinhentos euros no material de educação e cultura, assim como para o facto de ter dobrado o valor de publicidade e ter baixado o valor do subsidio de trinta mil para vinte mil a Instituições sem Fins Lucrativos. Questionou sobre o aumento de mil para dois mil euros na Ação Social.-----

CARLOS PEDRO - Ressalvou o Fundo de Financiamento das Freguesias que só será aumentado pelo facto de a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré ter conseguido cumprir todos os objetivos do ano anterior. Reconhecendo que pouco percebe de orçamentos, desejou que o Executivo consiga cumprir esta sua missão para bem de todos nós.-----

MARGARIDA FERRAZ ALVES – Reconheceu que os orçamentos e planos de atividades são feitos ao abrigo do Plano de Contabilidade para as Autarquias, esclareceu que não houve uma redução de trinta para vinte mil euros como referia o Maciel, mas um aumento de dez mil euros, uma vez que se trata de vinte mais vinte, passando o apoio a Instituições sem Fins Lucrativos para quarenta mil euros. Apresentou contentamento pelos valores no contrato interadministrativo terem aumentado, apresentou como desabafo o facto de não existirem políticas de emprego,

reconhecendo a importância que este tem na procura de emprego, não só de formação profissional, quando se vê que existe uma dedução de verbas nesta área, lamentando pelo facto de se dizer uma coisa na televisão e na verdade, as políticas não existirem.-----

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):-----

Reconheceu a importância dada ao equipamento dos trabalhadores da Junta de Freguesia, primando pela segurança, visibilidade, e garantindo que possui todos os equipamentos necessários para garantir e salvaguardar a proteção individual e coletiva.-----

Sobre o aumento da publicidade, reconhece que isso tenha aumentado, não diretamente com uma ação de publicidade, mas por todas as campanhas que tem vindo a ser levadas a efeito. No que reporta ao apoio as Associações, reforçou que o valor não baixou, apenas foi apresentado de forma diferente.-----

Esclareceu o Carlos Pedro, alertando para o facto de o aumento não ser pelo FFF porque é a transferência que vem do estado e teve um aumento apenas de 2,8%, mas pelo interadministrativo, uma vez que a execução das obras e o cumprimento das ações previstas permitiu receber mais dinheiro da Câmara Municipal de Ilhavo.-----

SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:-----

MACIEL JULIÃO – Alertou para o facto de o Parque de Campismo dar dois mil euros de saldo positivo.-----

SEGUNDA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):-----

Informou que o protocolo não teve alteração, no entanto, esta direção com seis meses de gestão do Grupo Desportivo do Gafanha conseguiu apresentar 1571€ de lucro, tendo estes sido entregues ao grupo desportivo, reconhecendo o excelente trabalho que tem vindo a ser feito pelo Grupo, valorizando assim que não vale a pena martelar as contas do parque campismo para dar prejuízo à Junta porque perdem com isso, se entregarem 38€ como entregaram no ano passado, tem um cheque devolvido com 38€. Portanto, vale a pena ser sério, sendo isso o que sempre defendemos.-----

O Presidente de Mesa iniciou a votação, tendo o Plano e Orçamento sido aprovado por maioria com abstenção do PS que apresentou uma declaração de voto que foi lida e pode ser consultada em anexo.-----

O Presidente da Mesa deu início à discussão do **Ponto 3 – Discussão e aprovação do Quadro de Pessoal da Junta de Freguesia para o ano 2017**.-----

Para apresentar o Quadro de Pessoal, o Sr. Presidente da Mesa deu palavra ao Sr. Presidente da Junta.-----

O Sr. Presidente da Junta agradeceu à bancada do PS, que por reconhecer os méritos do Executivo, se abstém à votação.-----

Sobre o mapa do quadro de pessoal, referiu que se aumentou a condição de contratação para o próximo ano, não por ser ano eleitoral, mas por ser necessária essa contratualização. Assim, abrindo-se uma janela para a contratualização pública, tentar-se-á aproveitar a contratação pública para poder repor o que é o quadro de pessoal da Junta de Freguesia, sendo objetivo ter três administrativos como condição ideal e mínima, dois coveiros, um fiel de mercado e pessoas para trabalharem no espaço exterior da Junta de Freguesia, tendo este trabalho vindo a ser executado pelos trabalhadores cedidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional ou por pessoas em regime de trabalho comunitário.-----

Não havendo inscrições para intervir, o Presidente de Mesa colocou o Quadro de Pessoal em votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com abstenção do PS.-----

Esgotada a Ordem de Trabalhos, e na presença de público, o Presidente da Mesa leu algumas alíneas do regulamento para esclarecer o contexto de participação do público, tendo-lhe dado a palavra.-----

BEATRIZ DA SILVA – Abordou a problemática das ruas de sentido único, apresentando o transtorno causado no dia a dia da comunidade, dando como exemplo a Rua 1º de Maio, que antes da alteração, permitia virar no cruzamento do estabelecimento Lili Noivas, e atualmente, com a imposição de um sentido proibido, implica grande transtorno ao obrigar a fazer um desvio considerável para chegar à Escola Secundária. Reconheceu que no cruzamento junto à escola

os acidentes tem diminuído, apresentando-se esta como uma boa opção, no entanto, quem não tem prioridade fica com pouca visibilidade e necessita de esperar por ordem dos outros condutores para poder avançar com segurança.

FILOMENA DE FREITAS - Apresentou o seu descontentamento com a implementação do Intermarché, reconhecendo que embora possa trazer postos de trabalho, irá também retirar clientes ao comércio tradicional, podendo trazer como consequência o fecho de pequenos estabelecimentos e limitando as condições de vida dos seus proprietários, por vezes já idosos e que terão de viver apenas com o valor da sua reforma.

RITA MACHADO - Apresentou o seu contentamento pela oportunidade de vivenciar esta Assembleia, reconhecendo que para além de ter sido uma experiência muito positiva, foi importante por permitir ter uma visão diferente das coisas.

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta ao Público):

Felicitou os alunos pela resistência ao terem conseguido acompanhar toda a sessão. Reconheceu o gosto de poder levar a cabo esta Assembleia na escola, convidando os jovens a assistir as assembleias em contexto de Junta de Freguesia, visto que cidadãos informados serão sempre mais ativos e responsáveis.

Reconheceu os incómodos causados pela alteração dos sentidos, no entanto, identifica esta ação como uma necessidade, não obstante ao transtorno que possa causar, reconhecendo que o problema está só no habito. Perguntou se alguma vez a jovem se questionou sobre as condições de segurança da Rua Camilo Castelo Branco para a circulação com dois sentidos, dando o exemplo da necessidade de muitas vezes os carros terem inclusivamente de parar para fazer a curva devido ao aglomerado de carros estacionados na berma da estrada. Por sua vez, quem estiver parado na Rua S. Francisco Xavier, se vier um individuo mais distraído, e que esteja à espera que o trânsito seja fluido, manda-lhe uma pancada por trás e temos uma chatice. Reforçou a ideia de que estas circunstâncias têm como objetivo garantir segurança, conforto, urbanidade. Apresentou para reflexão da jovem a existência de um novo parque habitacional, de raiz, de sentido único, para onde a Beatriz vai morar com a restante família na inauguração da primeira casa.

Sobre o Intermarché, reconheceu ser o preço que se paga pelo progresso, por vezes é necessário conviver com as coisas que nos fazem mal, o custo do progresso deve ser minimizado.

Concluída a sua intervenção, agradeceu a todos a disponibilidade para participar nas assembleias, agradeceu a participação dos jovens e desejou a todos um Santo Natal e um ano cheio de coisas boas.

O Presidente da Mesa desejou os maiores sucessos aos jovens presentes e para as suas famílias, um santo natal e muita saúde. Informou que, terminada a discussão da Ordem do Dia e prestada a informação ao público, encerrava a reunião, pelas 18:29H do mesmo dia.

Para constar que para os devidos efeitos se lavrou a presente ata que eu, Joana Pontes, 1ª Secretária, redigi, subscrevi e assinei conjuntamente com o Sr. Presidente da Mesa.

O Presidente da Mesa:

O 1º Secretário:

